

**IMPACTO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS ESTUDANTES
ESTAGIÁRIOS DE HISTÓRIA E DIDÁTICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO
SOL NASCENTE, HUAMBO**

**IMPACT OF TEACHING METHODOLOGIES USED BY HISTORY AND TEACHING
INTERNS STUDENTS AT INSTITUTO SUPERIOR POLITECNICO SOL NASCENTE,
HUAMBO**

**IMPACTO DE LAS METODOLOGÍAS DE ENSEÑANZA UTILIZADAS POR LOS
ESTUDIANTES DE HISTORIA Y DOCENCIA EN PASANTES DEL INSTITUTO SUPERIOR
POLITECNICO SOL NASCENTE, HUAMBO**

**IMPACT DES MÉTHODOLOGIES D'ENSEIGNEMENT UTILISÉES PAR LES ÉTUDIANTS
STAGIAIRES D'HISTOIRE ET D'ENSEIGNEMENT À L'INSTITUTO SUPERIOR
POLITECNICO SOL NASCENTE, HUAMBO**

DOMINGOS CASSINDA FUNDANGA

<https://orcid.org/0009-000-6833-9428>

Licenciado. Instituto Superior Politécnico Sol Nascente. Huambo. Angola

domingos90fundanga@gmail.com

DENÍCIA KETA HONDA

<https://orcid.org/0009-0008-2154-7861>

Licenciada .Instituto Superior de Ciências da Educação. Cuanza Sul. Angola

deniciaketahonda@gmail.com

DATA DA RECEPÇÃO: 2024 | DATA DA ACEITAÇÃO: 2024

RESUMO

O presente artigo científico tem como finalidade analisar o impacto das metodologias de ensino utilizadas pelos estudantes estagiários do 4º ano do curso de História e Didática do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente durante a realização do estágio supervisionado. Este trabalho é resultado do processo de avaliação sistemática feita a

par das actividades de supervisão pedagógica realizada em diferentes escolas onde estes actuaram por meio de observações das aulas ministradas ao longo do primeiro semestre do ano lectivo 2023/2024. Trata-se de um estudo descritivo de carácter misto, cuja as técnicas de colectas dos dados basearam-se na observação sistemática controlada, análise bibliográfica e entrevista aberta aos estudantes estagiários. Como resultado, diagnosticou-se que os estudantes estagiários fazem pouco uso das novas tendências psico-pedagógicas contemporânea para o ensino-aprendizagem da disciplina de História, devido a falta de conhecimento das mesmas, falta de inovação e superação pedagógica, ausência de meios de ensino, pouco tempo disponibilizado e a falta de condições na sala de aula. No entanto, o método interrogativo foi o mais utilizado pelos estagiários, e, conseqüentemente, consideram-no como activo. Em formas de solução, procedeu-se o esclarecimento sobre como usar as metodologias activas nas aulas de História. Isto permitiu maior envolvimento do aluno, devido à formulação de perguntas provocativas por parte do docente, actividades integradoras e participativas através de trabalhos em grupos, uso da gamificação, dramatizações, narrativas, video-aulas, exibição de filmes, gravuras, banda desenhada, aulas invertidas, micro-aprendizagem, aula baseada em problema, entre outras metodologias de ensino.

Palavras-Chaves: Metodologias Activas; Ensino-Aprendizagem; História; Professor; Estudante.

ABSTRAT

The purpose of this scientific article is to analyze the impact of teaching methodologies used by student interns in the 4th year of the History and Didactics course at Instituto Superior Politécnico Sol Nascente during the supervised internship. This work is the result of the systematic evaluation process carried out alongside the pedagogical supervision activities carried out in different schools where they worked, through observations of classes taught throughout the first Semester of the 2023/2024 academic year. This is a descriptive study of a mixed nature, whose data collection techniques were based on systematic controlled observation, bibliographic analysis and open interviews with intern students. As a result, it was diagnosed that intern students make little use of new contemporary psycho-pedagogical trends for the teaching-learning of the History discipline, due to lack of knowledge about them, lack of innovation and pedagogical overcoming, lack of means of teaching, little time available and the lack of

conditions in the classroom. Therefore, the interrogative method was the most used by the interns, and consequently they consider it as active. In forms of solution, clarification was provided on how to use active methodologies in History classes. This allowed greater student involvement, due to the formulation of provocative questions by the teacher, integrative and participatory activities through group work, use of gamification, dramatizations, narratives, video classes, film screenings, pictures, comics, flipped classes, micro-learning, problem-based classes, among other teaching methodologies.

Keywords: Active Methodologies; Teaching-Learning; History; Teacher; student.

RESUMEN

El propósito de este artículo científico es analizar el impacto de las metodologías de enseñanza utilizadas por los estudiantes pasantes del 4to año de la carrera de Historia y Didáctica del Instituto Superior Politécnico Sol Nascente durante la pasantía supervisada. Este trabajo es resultado del proceso sistemático de evaluación realizado en paralelo a las actividades de supervisión pedagógica realizadas en los diferentes colegios donde trabajaron, a través de observaciones de clases impartidas a lo largo del primer semestre del año académico 2023/2024. Se trata de un estudio descriptivo de carácter mixto, cuyas técnicas de recolección de datos se basaron en la observación sistemática controlada, análisis bibliográfico y entrevistas abiertas a estudiantes en prácticas. Como resultado, se diagnosticó que los estudiantes internos hacen poco uso de las nuevas tendencias psicopedagógicas contemporáneas para la enseñanza-aprendizaje de la disciplina Historia, debido al desconocimiento sobre las mismas, falta de innovación y superación pedagógica, falta de medios para la enseñanza, el poco tiempo disponible y la falta de condiciones en el aula. Por lo tanto, el método interrogativo fue el más utilizado por los pasantes, por lo que lo consideran activo. En formas de solución se brindó aclaración sobre cómo utilizar metodologías activas en las clases de Historia. Esto permitió una mayor implicación de los estudiantes, debido a la formulación de preguntas provocativas por parte del docente, actividades integradoras y participativas a través del trabajo grupal, uso de gamificación, dramatizaciones, narrativas, videoclases, proyecciones de películas, fotografías, cómics, clases invertidas, microaprendizaje, clases basadas en problemas, entre otras metodologías de enseñanza.

Palabras clave: Metodologías Activas; Enseñanza-Aprendizaje; Historia; Maestro; alumno.

RÉSUMÉ

Le but de cet article scientifique est d'analyser l'impact des méthodologies pédagogiques utilisées par les étudiants stagiaires de la 4ème année du cours d'Histoire et Didactique de l'Instituto Superior Politécnico Sol Nascente lors du stage supervisé. Ce travail est le résultat du processus d'évaluation systématique réalisé parallèlement aux activités de supervision pédagogique réalisées dans les différentes écoles où ils ont travaillé, à travers l'observation des classes enseignées tout au long du premier semestre de l'année académique 2023/2024. Il s'agit d'une étude descriptive à caractère mixte, dont les techniques de collecte de données reposaient sur une observation systématique contrôlée, une analyse bibliographique et des entretiens ouverts avec des étudiants stagiaires. En conséquence, il a été diagnostiqué que les étudiants stagiaires utilisent peu les nouvelles tendances psychopédagogiques contemporaines pour l'enseignement-apprentissage de la discipline de l'Histoire, en raison du manque de connaissances à leur sujet, du manque d'innovation et de dépassement pédagogique, du manque de moyens d'enseignement. , le peu de temps disponible et le manque de conditions en classe. La méthode interrogative a donc été la plus utilisée par les stagiaires, et par conséquent ils la considèrent comme active. Sous forme de solution, des éclaircissements ont été apportés sur la manière d'utiliser les méthodologies actives dans les cours d'histoire. Cela a permis une plus grande implication des étudiants, grâce à la formulation de questions provocatrices par l'enseignant, aux activités intégratives et participatives à travers le travail de groupe, l'utilisation de la gamification, des mises en scène, des récits, des cours vidéo, des projections de films, des images, des bandes dessinées, des classes inversées, du micro-apprentissage, cours basés sur des problèmes, entre autres méthodologies d'enseignement.

Mots clés : Méthodologies actives ; Enseignement-Apprentissage ; Histoire; Professeur; étudiant.

1.Introdução

As metodologias de ensino dentro do processo de ensino-aprendizagem sempre foram tidas como um dos elementos cruciais para a boa ministração da aula. Na verdade, o que mais se discute é quanto a eficiência das mesmas. Até que ponto os métodos seleccionados para atingir os objectivos definidos satisfazem as expectativas preconizadas?

A fraca qualidade no ensino é ainda hoje um dos problemas mais discutidos na esfera social, política e educacional, fruto da má aplicação das metodologias de ensino por parte dos agentes responsáveis pela tarefa de instruir e educar (Zinga & Marcelina, 2023).

Nos últimos anos, as metodologias activas de ensino-aprendizagem, também denominadas de novas tendências psicopedagógicas contemporâneas, têm sido categorizadas como estratégias de comunicação específicas que possuem condições viáveis para melhor transmissão dos conhecimentos.

Actualmente, um dos ambientes mais frequentes é a simples transmissão da informação de uma pessoa para outra, sem activação de mecanismos favoráveis e facilitadores que permitem desencadear um verdadeiro clima de discussão, sugestões e contradições sobre as ideias transmitidas na sala de aula. É recorrente verificar tal situação e pode-se constatar nas escolas actuais, onde a relação professor-aluno limita-se no facto de um pensar que tem o poder legítimo da palavra e o outro pensar que está na posição passiva, limitando-se a ouvir e observar, ou seja, o saber fica concentrado no professor e o aluno geralmente é tido como um simples receptor ou aprendiz, equivalendo à concepção da Pedagogia Tradicional.

A simples exposição de ideias durante a aula dificulta a compreensão e aprendizagem, tornando o ensino desinteressante, com pouca fluidez, pouca expressividade e expectativas sobre o alcance dos objectivos traçados, limitando, dessa forma, a participação do aluno como elemento activo e consciente neste processo.

Este estudo justifica-se pelo facto de termos registado não só no momento da preparação, isto é, nas aulas simuladas, na sala de aula, a fragilidade no que concerne à articulação dos métodos de ensino por parte dos estagiários, mas sobretudo a utilização das metodologias activas para o ensino da História por parte dos mesmos. A mesma

situação registou-se também durante a realização das aulas prática do estágio nas escolas onde estes foram colocados, o que permitiu-nos presumir que, eles não tiveram um treinamento suficiente ao longo da formação académica, no que concerne ao uso das metodologias activas contemporâneas, o que nos remete a reflectir seriamente no trabalho didático-pedagógico conduzido pelo colectivo de professores do curso de História e Didática do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente. Dado este que pode ser superado por meio de uma mesa redonda, encontro superação, ou ainda por meio de um seminário.

Por outro lado, chamou-nos atenção o facto dos estudantes estagiários terem demonstrado, ao longo da ministração das aulas, maior preocupação e foco nos discursos expositivos prolongados e uma passagem da informação sem retorno, sem interação participativa professor-aluno, realidade que dificultava a promoção da aprendizagem efectiva e significativa. Na verdade, existem muitas informações publicadas sobre metodologias activas, mas acreditamos que ainda há uma grande lacuna no que concerne à sua aplicabilidade, o que tem contribuído para oscilação da qualidade de ensino que se deseja atingir.

Com base nas insuficiências acima invocadas, levantou-se o seguinte problema científico: Qual é o impacto das metodologias de ensino utilizadas pelos estudantes estagiários nas aulas prática de História?

Para a materialização deste grande desiderato formulou-se os seguintes objectivos específicos: Avaliar o impacto do uso dos métodos de ensino da História, utilizados pelos estudantes estagiários; Identificar os factores que estão na base da fraca utilização dos métodos activos por parte dos estudantes estagiários de História; Apresentar estratégias para melhorar a forma de actuação dos estudantes estagiários de História, por meio da implementação de novas estratégias metodológicas activas.

As linhas de interesse do presente artigo consistem precisamente em: melhorar as diferentes formas de actuação dos estudantes estagiários por meio da adopção de novos procedimentos didático-metodológicos assentes nas novas tendências psicopedagógicas ou metodologias activas para o ensino da História na contemporaneidade.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza descritiva de carácter misto, que visa descrever o fenómeno em concreto vivenciado pelos estudantes estagiários em sala de aula, analisando os elementos mais simples para interpretar e compreender as insuficiências destes no campo de acção.

Quanto à população, tivemos como universo de estudo oitenta e dois estudantes estagiários (82) do do 4º ano do curso de História. Sendo que, desse número, extraímos uma fração tida como amostra equivalente a trinta e três (33) estudantes estagiários, o que perfaz vinte e sete virgula seis por cento (27,6%) do universo definido.

Quanto ao tipo da amostragem optou-se pelo critério não probabilístico, por meio da escolha aleatória simples dos elementos seleccionados. Quanto às técnicas de colecta dos dados, usamos a observação directa sistemática conduzida num período equivalente a um semestre. Aplicamos também a entrevista aberta com perguntas semiestruturadas, o que permitiu dar maior liberdade aos entrevistados sobre as questões colocadas, facilitando, assim, a apresentação dos pontos de vistas de cada um em torno da temática.

Tal como assegura Fourtin (2006) no que concerne às técnicas de colecta de dados, a entrevista pouco estruturada permite aos participantes exprimirem livremente as suas ideias, convicções, tudo aquilo que reside no seu interior e descrever de forma espontânea demonstrar atitudes jamais conhecidas.

A observação sistemática foi caracterizada pelo envolvimento directo dos investigadores, o que permitiu conhecer as reais condições da ministração das aulas, as atitudes que os professores assumem em sala de aula, bem como os métodos utilizados durante o processo de ensino-aprendizagem e a sua articulação prática.

Ao longo do nosso estudo observaram-se os princípios éticos, uma vez que a entrevista foi previamente preparada e planificada por meio de um guião cujos participantes foram devidamente informados com a máxima antecedência sobre o período da duração da pesquisa, os conteúdos a serem questionados e os objectivos da pesquisa. Prevaleceu, também, o princípio sigiloso da informação partilhada. Foram criadas todas as condições técnicas para que a mesma ocorresse num clima de total cordialidade e profissionalismo.

3. O impacto do uso dos métodos de ensino nas aulas de História

Não é possível desencadear um processo de partilha de conhecimento sem adoptar uma estratégia ou metodologia para tornar os mesmos claros e acessíveis. É importante colocar os métodos de ensino numa posição privilegiada e prioritária quando se trata do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Santos e Marinho (2023, p. 209) “existem vários tipos de actividades que visam inserir o educando activamente no processo de ensino. Algumas delas, inclusive, viabilizam o uso de tecnologias [...] entre as mais recorrentes estão a gamificação, o júri simulado, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projectos, o mapa conceitual e a aula expositiva dialogada.” Logo, o professor encontra-se numa posição de vantagem uma vez que o mesmo é totalmente livre em escolher o quê, para quê, porquê, como, onde e quando vai o usar o método de ensino que seleccionou.

Certos docentes dificilmente usam a arte da pergunta, dificilmente questionam, criam situações para promover ambientes de dúvidas e buscar a verdade científica (Agotinho & Fazenda, 2024). Um dos factores que dificulta a interrogação do estudante é a explicação prolongada. Em uma aula é necessário parar, ouvir os demais, interrogar e depois interrogar-se sobre as respostas dadas e voltar a perguntar.

O docente que não leva consigo os ecos dos quatro ângulos da turma, a posição dos seus alunos em carteira, a concentração nos conhecimentos que são passados em sala de aula, aquilo que é denominado de reflexão na acção, bem como o uso da astúcia da interrogação constante ou afirmações que suscitem dúvidas, este está se dando o prazer de cair na distração, no desleixo, na ignorância de aplicar o rigor e o profissionalismo educacional. Por outro lado, um dos factores que facilitam a fluidez de qualquer método de ensino em sala de aula é necessariamente o dom da auscultação e do olhar minucioso que todo o professor deve possuir

É muito vulgar pensar que a única forma de dar aulas consiste simplesmente em explicar os conteúdos, esquecendo-se que estes podem ser estudados a partir dos materiais de apoio que se dispõe em casa, a partir da plataforma internet e de outros órgãos de comunicação massiva. Para dizer que, existem inúmeras formas ou métodos para transmissão dos conteúdos.

O uso da aula invertida, aprendizagem baseadas em projectos, aprendizagem baseada em problema, Microaprendizagem, a gamificação, a aula em círculo, mapas conceptuais, são métodos raramente utilizados nos modelos de ensino actuais, muito por causa da falta de superação e um esclarecimento didático-científico mais abrangente sobre o impacto dos mesmos dentro do processo educativo. Desta feita, passamos por apresentar uma análise objectiva sobre os mesmos.

Aula invertida

Constitui uma das metodologias mais usadas actualmente, que consiste em distribuir temas de forma antecipada para serem estudados em casa, com o intuito de realizar um conjunto de tarefas na sala de aula. Este método privilegia a prática partilhada na sala de aula. Mas, também pode ser conduzido por meio de um ensino híbrido, com uso das novas tecnologias, sem a presença do professor e muitas vezes fora da sala de aula.

Sala de aula invertida significa a inversão dos ambientes em que os estudantes realizam as actividades. O método se contrapõe ao tradicional, em que a explanação do conteúdo é feita em sala de aula e as actividades em casa. Ou seja, o que é feito na escola será feito em casa, enquanto a lição de casa será concluída em aula, isto é, as tarefas ou actividades práticas são realizadas na sala (Baldissera, citado por Zinga & Marcelina, 2023).

O método da Sala de Aula Invertida foi desenvolvido pelos professores Jonathan Bergmann e Aaron Sams (Idem). A partir de suas experiências em sala de aula, eles começaram a disponibilizar para os alunos faltosos o conteúdo da disciplina em videoaulas e aos poucos, foram desenvolvendo o método descrito acima.

Segundo Júnior (2020, p. 5), fazendo menção a uma das passagens de Bergmann e Sams, “o momento que os alunos realmente precisam da minha presença física, é quando impactam e carecem de ajuda individual, não necessitam de mim individualmente ao lado deles, acatando um conjunto de informações, eles podem receber conteúdos sozinho.”

Constitui uma das metodologias mais usadas actualmente que consiste em distribuir temas de forma antecipada para serem estudados em casa, com o intuito de realizar um conjunto de tarefas na sala de aula. Este método privilegia a prática partilhada na sala de aula. Mas, também pode ser conduzido por meio de um ensino híbrido, com uso das novas tecnologias, sem a presença do professor e muitas vezes fora da sala de aula.

A aula invertida é uma metodologia de ensino muito utilizada em contexto de catástrofe generalizada ou estado de emergência, em que é impossível todos os alunos se congregarem num único espaço para partilha do conhecimento. Logo, por meio do uso das novas tecnologias, estes passam a ter um ensino híbrido ou a distância, cabendo a cada um a responsabilidade de interagir no momento apropriado para as aulas (Santos & Marinho, 2023).

Microaprendizagem ou Micro Learning

Segundo Zinga e Marcelina (2023, p. 67) “o microlearning é uma abordagem de ensino que transmite pequenas doses de conhecimento em um curto espaço de tempo, fragmentando o conteúdo global sobre algum tema em tópicos focados e objectivos, para que o ensino seja mais eficiente.”

É um método activo que permite repartir ou distribuir sessões ou tópicos da temática, para elaboração de pequenos textos resumos para discussões interpoladas individualmente ou grupal, visando uma aprendizagem significativa de forma sistemática.

Permite também que, a aprendizagem seja processada de forma flexível por meio da seleção e simplificação adequada dos conteúdos, identificando as partes essenciais da temática, sem desconstruir o que é essencial focando nos objectivos da aula.

Aprendizagem baseada em projecto

Segundo Luchesi, Lara e Santos (2022, p. 27), “aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma metodologia de investigação pela qual os professores incentivam os estudantes na elaboração de projetos, com tarefas e desafios para solucionar determinado problema.” Esta metodologia privilegia o trabalho em grupo por meio da integração de vários elementos que partilham ideias diferentes e pertinentes para a construção do projecto, discutindo e reflectindo criticamente na exequibilidade, fiabilidade do mesmo, as limitações, o estado de constatação do assunto em análise, bem como as possibilidades de financiamento.

Geralmente o projecto visa trazer dados, propostas para solução de um problema de modo a potencializar, reanimar uma determinada situação social que noutrora se encontrava estática e que carecia de intervenção. Este método incentiva a busca por

meio da pesquisa-ação ou estudo de campo, onde a interação professor-estudante constitui a sua marca principal.

Aprendizagem baseada em problema

É denominado em outros termos como método hermenêutico centrado na interpretação do meio envolvente, em que os estudantes de forma conjunta procuram identificar a partir da temática que está sendo lecionada na sala de aula, diferentes situações problemáticas, com ajuda do professor e por meio da partilha procurar buscar possíveis soluções.

É a metodologia activa que consiste em identificar um conjunto de problemas a ser resolvido em torno de uma temática. Implica a elaboração de um pequeno plano de projecto para a solução das insuficiências identificadas. Envolve também o contacto com a comunidade de forma antecipada, sendo que os resultados coletados devem ser apresentados, analisados e discutidos na sala de aula entre o professor e os alunos.

Tal como afirma Luchesi, Lara e Santos (2022, p. 33):

“a estratégia principal é formar por meio da discussão e da resolução de problemas, que são construídos a partir do conhecimento prévio dos alunos e formulados pelos docentes, conforme as determinações curriculares. O aluno é apoiado pelo professor tutor a tomar consciência das suas aprendizagens, de contatar com processos cognitivos alternativos e de reorganizar e gerir as suas próprias estratégias de aprendizagem.”

Tal como o termo diz: aprendizagem baseada em problema o foco é solucionar qualquer problema que pode ser identificado ou levantado dentro do tema em discussão e por meio do trabalho grupal apontar soluções. Mas, isto implica um exercício árduo por meio de buscas de ideais em diferentes fontes.

Dramatização

A dramatização é um dos métodos activos utilizado para o ensino da história e não só, que consiste em apresentar por meio da simulação ou experimentação prática de uma realidade histórica passada, em que se procura trazer em relevo a consciência histórica dos acontecimentos aproximando os alunos as reais ideias ao contexto actual. A dramatização contribui não somente no sentido de aprendizagem, mas também na socialização dos alunos (Souza, 2017).

Cinema

Na perspectiva de Graça e Quadros-Flores (2020) o cinema pode servir como instrumento de interconexão entre o imaginário e o real, por meio do retrato simulado dos distintos problemas que enfermam a sociedade, incluindo o contexto escolar.

O cinema traz e ribalta a visão dos acontecimentos por meio de imagens que retratam acções de diferentes figuras num determinado documentário ou facto histórico ocorrido a vários anos. Com a sua exibição, pretende-se levar o assistente ou aluno a reviver o passado por meio da conexão com certos arquivos iconográficos contendo sons e imagens, de modo a estabelecer uma sincronia com o presente.

Ainda Viana citado por Coelho e Viana (2011, p.3) defendem que:

“O adequado equilíbrio entre as palavras e as imagens, facilita os processos de desenvolvimento do pensamento em geral e, em particular no processo de ensino/aprendizagem. É por isso que se assinala que sem sensações, percepções e representações, não há desenvolvimento do pensamento; daí, ser importante, sempre que possível, além das palavras, usar representações visuais.”

O uso da língua e da escrita são importantes para o ensino e tratamento da História na sala de aula, mas é fundamental considerar as imagens como elementos indispensáveis para ilustrar e enfatizar o essencial, uma vez que o mundo actual é feito de ilustração, animações. As imagens por meio de vídeos, jogos, documentários estimulam o aluno e o conectam com o mundo das tecnologias.

“Os alunos aprendem ao ver imagens em movimento, a compreender as convenções narrativas e prever possíveis desenvolvimentos na história, o que lhes será benéfico nos primeiros contatos com textos escritos” (Napolitano citado por Coelho & Viana, 2011 p. 4).

Dessa forma, o professor de História precisa fazer bom proveito da exibição do filme como um método activo, para poder interpreta-los por meio de discussões e extrair reflexões por meio da reflexão profunda.

Gamificação

É a representação de uma temática por meio de jogos com uso dos meios tecnológicos, videogames, preenchimentos de opções no papel com sinalizações, práticas na sala de aula, entre outras formas (Mota, & Rosa, 2018).

O jogo é uma forma de aprendizagem descontraída, com uma articulação psíquico motora e que tem como finalidade garantir a interação, o desafio na aprendizagem, o incentivo por meio da premiação das tarefas bem-sucedidas, assim como garantir a aprendizagem significativa por meio do uso das novas tecnologias. Professores e estudantes têm muito a ganhar com aulas gamificadas. A estratégia do jogo ajuda a manter a concentração e ainda deixa a sala cada vez mais dinâmica.

Factores da fraca utilização dos métodos activos

Geralmente o factores que estão na base da fraca utilização dos métodos activos por parte dos estudantes estagiários nas aulas de História são: o desconhecimento das metodologias activas fruto da falta de superação contínua e o facto de não terem aprendido ao longo da formação académica, a ausência de condições didáticas na escola, a ausência dos meios de apoio por parte dos estudantes que são elementos indispensáveis desse processo, a mal articulação dos métodos disponíveis em relação a realidade dos alunos, entre outro.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Caracterização do local de estudo

O grupo em foque são todos os estudantes estagiários do 4º ano finalistas do curso de História e Didática do ano lectivo 2023-2024, colocados em diferentes escolas do I e II Ciclo do Ensino Secundário, nas artérias do município do Huambo. Estes foram avaliados antecipadamente por meio de diversas aulas simuladas na sala de aula, diretamente, no Instituto Superior Politécnico Sol Nascente, onde cada estudante teve a oportunidade de demonstrar as suas habilidades.

Para complementar a nossa análise, procuramos efectuar uma auscultação aos estudantes do 3º ano, não no sentido de amostragem, apenas pelo facto destes serem os primeiros a iniciarem as práticas pedagógicas simuladas, para aferir o nível de frequência e os tipos de métodos de ensino que os mesmos utilizam para ministrar suas aulas.

4.2 Entrevista aplicada aos estudantes estagiários do curso de História e Didática

Tabela nº 1- Grau de conhecimento sobre os métodos de ensino

Conheces o que são	Fr. Relativa	Fr. Absoluta	Percentagem
--------------------	--------------	--------------	-------------

métodos?			(%)
Sim	19	19	58
Não	14	33	42
Total	33		100

Fonte: elaboração própria

Dos dados estatísticos contidos na tabela 1, os estudantes estagiários questionados se conhecem o que são métodos, maior número afirmou que sim, o que demonstra uma certa tendência de identificar-se com a temática investigada.

A reflexão extraída a partir desse resultado é que, por um lado, percebemos que os estudantes estagiários, na condição de futuros profissionais da educação, não queriam mostrar o lado passivo sobre o fraco domínio dos métodos de ensino. A realidade é bastante preocupante, uma vez que o trabalho conduzido visou compreender o real nível de qualificação quanto ao domínio dos procedimentos didáctico-metodológicos.

Tabela nº 2- Nível de frequência do uso dos métodos de ensino da História

Com que frequência usas métodos de ensino nas aulas de História?	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Percentagem (%)
Sempre	17	12	52a
Algumas vezes	16	33	64
Nunca	0	0	
Total			100

Fonte: elaboração própria.

No que concerne ao nível de frequência do uso dos métodos de ensino da História, quando questionados, os estudantes estagiários afirmaram em maior número que utilizam sempre, sendo que um número aproximado ao anterior afirmou que faz o uso apenas algumas vezes.

Mas, a grande questão que se coloca em torno da presente investigação é a seguinte: será que os métodos utilizados pelos estagiários e que estes os consideram como métodos eficazes, são verdadeiramente métodos activos? Ou estes julgam supostamente estarem a utilizar os métodos activos, o que na realidade pode ser o contrário, ou seja, estejam a utilizar as metodologias passivas?

Esta é na verdade uma questão que é discutida numa das indagações levantadas ao longo da nossa abordagem. Mas, importa afirmar que seria de bom agrado e mais-vália se os resultados ora expressos pelos nossos estudantes estagiários reflectissem a realidade e a linha de análise que conduzimos ao longo do presente artigo.

Tabela nº 3- Uso dos métodos de ensino da História em função das fases didáticas

Em que fase didática utilizas os métodos de ensino da História?	Fr. Relativa	Fr. Absoluta	Percentagem (%)
Introdução	13	13	39
Desenvolvimento	17	30	52
Conclusão	3	33	9
Nenhuma das fases	0	33	
Total	33		100

Fonte: elaboração própria.

A terceira questão constante na tabela três está relacionada com os métodos utilizados pelos estudantes estagiários durante o estágio supervisionado. Em função das respostas dadas, foi possível entender que os métodos de carácter passivo são os mais utilizados ao longo das aulas, principalmente no desenvolvimento, porque limitam-se apresentar os conteúdos programáticos, sendo que existe poucas actividades que procuram envolver o aluno em certas actividades.

É fundamental que o docente evite concentrar o uso dos métodos apenas numa das fases didáticas, ou seja, o seu uso é contínuo e deve aplicá-la quando for necessária de forma diversificada e eficiente. Existem na verdade características específicas em cada aula e estas devem estar compatíveis com relação às funções didáticas definidas para cada fase didática.

Tabela nº 4- Tipos de metodologias activas utilizadas no ensino da História

Quais são os métodos activos que utilizas para o ensino da História?	Fr. Relativa	Fr. Absoluta	Percentagem (%)
Trabalho em grupo	9	9	27, 2
Explicativo-expositivo	10	19	30,3

Vídeo aula por retro-projectora	0	0	0
Interrogativo	13	32	39,3
Gamificação	1	33	3
Microaprendizagem	0	33	0
Aprendizagem baseada em problema	0	33	0
Aprendizagem baseada em projecto	0	33	0
Aprendizagem por descoberta	0	33	0
Aula invertida	0	33	0
Total	33		100

Fonte: elaboração própria.

Sobre a quarta tabela, ligada aos tipos de métodos mais utilizados pelos estudantes estagiários para o ensino da História, as opções mais apontadas por estes foram essencialmente: o método explicativo - expositivo, o interrogativo e o trabalho em grupo.

Tal como afirmamos anteriormente, com os dados acima expostos é possível que os estudantes estagiários utilizam maioritariamente o método interrogativo e trabalhos em grupo, porque afirmam que os mesmos garantem uma certa participação na aula.

Há realmente pouca referenciação das novas metodologias ou tendências pedagógicas contemporâneas e a fraca utilização destas por parte dos estudantes estagiários do curso de História e Didática.

Tal como afirma Santos e Marinho (2023), existem vários tipos de actividades que visam inserir o educando activamente no processo de ensino. A quebra ou roptura na rotina de ensino actual, por meio da utilização de métodos activos, alterando o modelo de aula ortodoxa, tradicional, baseada consideravelmente na exposição interrogada. Isto implica modernizar o modelo do plano didático em função do tipo de aula que se pretende ministrar.

O método da aula invertida, por exemplo, se contrapõe ao tradicional, em que a explanação do conteúdo é feita em sala de aula e as actividades, em casa. Ou seja, o que é feito na escola será feito em casa, enquanto a lição de casa será concluída em aula, isto é, as tarefas ou actividades práticas são realizadas na sala (Baldissera, citado por Zinga & Marcelina, 2023).

Tabela 5. O impacto do uso das metodologias activas no ensino da História

Qual é o impacto dos métodos de ensino que usa nas aulas de História?	Freq. Relativa	Freq. absoluta	Percentagem (%)
Aumento da qualidade de ensino	9	9	27
Diversificação da forma de aprendizagem	7	16	21
Aumento do nível de participação dos alunos e a interação professor-aluno	17	33	52
Total	33		100

Fonte: elaboração própria

Sobre a quinta questão, que diz respeito ao impacto dos métodos de ensino usados nas aulas de História, os estagiários afirmaram em maior percentagem que estes aumentam o nível de participação dos alunos e a interação professor-estudante na sala de aula. É aqui onde reside o real problema, uma vez que existe um contraste entre o que se pensa ser e o que é de concreto. Ou seja, os estudantes estagiários fruto das aulas dadas, acreditam que os métodos utilizados por eles proporcionam maior interação e facilitam a compreensão, o que é totalmente diferente do que foi constatado no processo de supervisão. As metodologias activas foram pouco utilizadas e os métodos articulados por eles limitaram-se em demonstrar conteúdos em vez de um ambiente interativo.

Segundo Levy (2010, p. 67).) “as transformações na sociedade nos convidam a olhar para a educação e a formação de maneira mais fluída, não linear, acolhendo os espaços de aprendizagem emergentes, abertos, organizados de acordo com os objetivos e os contextos nos quais as problemáticas estão inseridas.”

Acrescendo, importa afirmar que, para além da participação, as metodologias activas podem garantir maior qualidade de ensino-aprendizagem por meio da diversificação nas

formas de transmissão e partilha dos conhecimentos, utilizando os diferentes recursos ou dispositivos ao alcance do estudante estagiário. Os métodos activos hoje constituem a linha métrica e niveladora sobre as formas mais eficazes e eficientes para partilha de saberes e alcance dos objectivos.

Tabela 6. Factores da fraca utilização das metodologias activas no ensino da História por parte dos estudantes estagiários

Quais são os factores da fraca utilização das metodologias activas no ensino da História por parte dos estudantes estagiários?	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Percentagem (%)
Desconhecimento das metodologias activas por parte do estudante estagiário	16	16	49
Ausência de meios de ensino	3	19	9
Dificuldade de lhe dar com novas realidades práticas	4	23	12
Falta de interesse e entrega por parte dos alunos aos estudos	2	25	6
Pouco tempo disponibilizado	0	25	0
Falta de condições na sala de aula	8	33	24
Total	33		100

Fonte: elaboração própria.

A partir dos dados discriminados na tabela acima exposta, podemos entender que, os estudantes estagiários quando questionados sobre quais são os factores da fraca utilização das metodologias activas no ensino da História por parte dos professores, os mesmos atribuíram maior cotação à falta de conhecimentos das metodologias activas, a falta de condições nas escolas onde foram colocados para o estágio, a dificuldade de lidar com novas realidades práticas foram os factores mais apontados.

A nosso ver, e pelas constatações feitas ao longo da ministração das aulas práticas do estágio profissional, pareceu-nos que a razão principal estava relacionada com a falta de

conhecimento das metodologias, pois o principal método usado constantemente pelos estudantes estagiários foi o interrogativo por meio de perguntas e respostas e o outro foi o expositivo-explicativo, muito relacionado com as metodologias tradicionais.

Um outro dado que menos se coloca é a falta de condições na sala de aula. O professor como principal mediador do processo de ensino-aprendizagem deve utilizar as ferramentas ao seu alcance de modo a criar condições técnicas para cativar, despertar o interesse dos estudantes e fazer com que a aula aconteça em plena normalidade.

Tabela 7. Estratégias metodológicas para melhoria do processo docente-educativo

Que estratégias metodológicas de ensino podem ser usadas para melhoria do processo de ensino-aprendizagem?	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Porcentagem (%)
Método interrogativo	15	15	46
Trabalhos em grupos	13	28	39
Dramatizações	0	28	0
Gamificação	1	29	3
Filmes audiovisuais	0	29	0
Gravuras	2	31	6
Banda desenhada	2	33	6
Total	33		100

Fonte: elaboração própria

Fazendo uma análise interpretativa dos dados constante na tabela nº 7, relacionada às propostas dos estudantes estagiários quanto ao uso de novas tendências metodológicas de ensino para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, ficou a ideia de realizar atividades integradoras entre alunos mais e menos participativos por meio de trabalhos em grupos, bem como a formulação de perguntas provocativas, que pressupõe o uso do método interrogativo. No nosso entendimento, estas estratégias também estão ligadas às metodologias tradicionais e não às tendências pedagógicas contemporâneas.

A dramatização, a exibição de filmes que pressupõe a disposição de condições prévias, a gamificação, a aula invertida, a aprendizagem baseada em problema e projecto, não foram mencionadas, sendo que isto demonstra um desconhecimento significativo dos estudantes.

Conclusão

Após análise das questões discutidas, concluímos que o uso das metodologias activas são fundamentais para uma aprendizagem mais significativa, embora na realidade estudada ainda é insignificante a sua utilização. Constatamos que os estudantes estagiários utilizam métodos menos interactivos, com uma carga expositiva muito forte, tais como: método explicativo-expositivo, interrogativo, semelhantes à pedagogia tradicional, e denominam-nos como sendo métodos activos, o que na verdade está distante disto.

Um outro facto constatado é que os estudantes assumiram conhecer as metodologias activas, mas que pouco as utilizam por não dominarem os procedimentos para sua devida articulação, e também por falta de condições na sala de aula. Isto fez com que os mesmos concentrassem toda sua atenção apenas nos métodos aprendidos ao longo da formação e não procuraram outras estratégias de ensino por meio da investigação.

Consideramos nós que tal situação só acontece porque o professor não moveu todos os meios e toda a sua competência no sentido de despertar o interesse dos alunos por meio de uma aprendizagem mais diversificada.

Referências bibliográficas:

Agostinho, F. V.; Fazenda, J. A. (2024). Prática Pedagógica de ensino da Geografia: “Roadmap” das nossas Sessões – onde estamos? Sumbe: ISCED.

Coelho, R. M. D F; Viana; M. C. V. (2011). A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP. Ouro Preto: Revista da Educação Matemática da UFOP, Vol I.

Fortin, M.F. (2006). Fundamentos e etapas do processo de investigação, Montreal: Lusodidática.

Graça, V. & Quadros-Flores, P. (2020). Metodologias ativas e tecnologias emergentes no 1.º Ciclo do Ensino Básico: o método experimental e a realidade aumentada, Minho: Getea.

- Junior, C. R. S. (2020). Sala de Aula Invertida: por onde começar. Goias: IFG.
- Luchesi, B. M.; Lara, E. M. D. O.; Santos, M. A. D. (2022). Guia prático de Introdução as metodologias de aprendizagem, Campos Grande: Ed. UFMS.
- Lévy, P. (2010). Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3^a.ed. São Paulo: Editora, p. 34. 272.
- Mota, R. & Rosa, C. T. W D. (2018). Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões propostas, Porto: UPF Editora;
- Santos, D. F.; Marinho, J. Z. S. (2023). O ensino básico de História para jovens durante a Pandemia de Covid: Experiências desenvolvidas no programa de residência pedagógica em Teresina- pi, Humana Res, v. 5, n.7, ISSN: 2675 - 3901 p. 202 – 217, jan. a ago.
- Souza, E.T.S. (2017). A dramatização como estratégia de ensino de História, Madeira: Faculdade de Ciências Sociais.
- Zinga, A.; Marcelina, D.C.F. (2023). Módulo de Tendências Psicopedagógicas Contemporâneas, Sumbe: ISCED.